

***E-BOOK* DE PRÁTICAS E VIVÊNCIAS SOBRE O DESENVOLVIMENTO INFANTIL**

CÍNTIA PEREIRA REZENDE

CORNÉLIO PROCÓPIO/LONDRINA - PARANÁ

2025

REZENDE, P. Cíntia. **Diálogos sobre as práticas da Educação Infantil em uma creche do Norte Pioneiro paranaense a partir da Teoria Histórico Crítica (E-book de práticas e vivências sobre o desenvolvimento infantil)**. 2025.

SOBRE A AUTORA

CÍNTIA PEREIRA REZENDE É FORMADA EM PEDAGOGIA PELA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ – UENP DE CORNÉLIO PROCÓPIO-PR EM 2003. TEM ESPECIALIZAÇÃO EM NEUROPSICOPEDAGOGIA, EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA E TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA-TEA. TRABALHA COMO PROFESSORA DE EDUCAÇÃO INFANTIL CONCURSADA NA PREFEITURA DE LONDRINA-PR. MESTRANDA PELO PPGEN-UTFPR.



[4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/)

Esta licença permite compartilhamento, remixe, adaptação e criação a partir do trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que atribuam o devido crédito e que licenciem as novas criações sob termos idênticos. Conteúdos elaborados por terceiros, citados e referenciados nesta obra não são cobertos pela licença.



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Campus Londrina



CINTIA PEREIRA REZENDE

DIÁLOGOS SOBRE AS PRÁTICAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM UMA CRECHE DO NORTE PIONEIRO PARANAENSE A PARTIR DA TEORIA HISTÓRICO CRÍTICA (E-BOOK DE PRÁTICAS E VIVÊNCIAS SOBRE O DESENVOLVIMENTO INFANTIL)

Trabalho de pesquisa de mestrado apresentado como requisito para obtenção do título de Mestre Em Ensino De Ciências Humanas, Sociais E Da Natureza da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Área de concentração: Ensino, Ciências E Novas Tecnologias.

Data de aprovação: 24 de Fevereiro de 2025

David Da Silva Pereira, - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Dr. Luiz Antonio De Oliveira, Doutorado - Universidade Estadual do Norte do Paraná (Uenp)

Natalia Neves Macedo Deimling, - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Documento gerado pelo Sistema Acadêmico da UTFPR a partir dos dados da Ata de Defesa em 24/02/2025.

AGRADECIMENTOS

AO MEU ORIENTADOR DR. DAVID DA SILVA PEREIRA.

AS PROFESSORAS DO CMEI QUE, COMIGO,
DIALOGARAM.

AOS AMIGOS DE JORNADA DO PPGEN E À UNIVERSIDADE
TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ, POR MEIO DO
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM ENSINO DE
CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E DA NATUREZA – PPGEN
MULTICAMPI

CORNÉLIO PROCÓPIO/LONDRINA - PARANÁ

APRESENTAÇÃO

Os Centros de Educação Infantil estão, após muita luta, sendo reconhecidos como Unidades Escolares, pois a primeira etapa da Educação Básica tem como objetivo o desenvolvimento da criança nos seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social. O cuidado com a qualidade se deve ao conhecimento de que é nesta etapa que a identidade do indivíduo é consolidada, com o desenvolvimento das funções sociais e cognitivas. O fator motivador para a escolha desse objeto de estudo foi o advento de um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) do Norte do Paraná, uma instituição pública e alicerçada nos pressupostos teóricos e didáticos da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural. Dentre eles, o currículo à luz da Pedagogia Histórico-Crítica, que permite ao ser humano objetivar-se de forma social e consciente, porque são trabalhados conteúdos que instrumentalizam os alunos para participarem da sociedade de forma ativa e crítica.

Este Guia visa trazer uma proposta de possibilidades didáticas, perante os acontecimentos na rotina da Educação Infantil, analisando o desenvolvimento teórico e metodológico sobre a Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural e a sua possível utilização na Educação Infantil na rede pública de ensino. Os participantes da pesquisa foram professores da Educação Infantil, do município de Cornélio Procopio, compartilhando os aprendizados, diálogos e experiências em conjunto com amigas e professoras que buscam a valorização dos profissionais da educação infantil, visto sua importância no contexto social.

SUMÁRIO

Introdução	6
1. Diálogos com Autores da Pedagogia Histórico-Crítica	10
2. Relação da Infância e a Pedagogia Histórico-Crítica	15
3. Educação Infantil como um Espaço Legítimo Científico	18
4. As Contribuições da Prática Docente inspirada na Teoria Histórico-Crítica.....	23
Conclusão.....	27
Referências	29

INTRODUÇÃO

A Teoria Histórico-Crítica tem uma larga contribuição ao Ensino, à concepção de homem e de sociedade que se deseja construir coletivamente por meio do trabalho educativo.

Esse processo tem início marcadamente desde os primeiros momentos de vida e, em especial, em unidades escolares que funcionam como creches.

Apesar de não obrigatória a matrícula pelos pais e responsáveis nesse período da vida. Essas unidades reúnem um conjunto de profissionais da educação que atuam em sala de aula, nos espaços de gestão e nos espaços de convívio comum com outros educadores que cuidam da merenda, da limpeza, da secretaria, dos próprios alunos e dos servidores.

O público é majoritariamente feminino, especialmente em creches (0 a 3 anos) momento em que o cuidado, o afeto e o acolhimento são fundamentais para habituar a criança a estar com outros que não são parte da sua família.

Nesse processo de desenvolvimento infantil importa observar as contribuições possíveis da Teoria Histórico-Crítica e considerá-las em profundidade por meio do diálogo contínuo com os profissionais em atuação.

O referido material, que possui caráter prático sem deixar de estar aliado à teoria, é resultado de muito estudo e foi

construído durante os encontros de formação de professores da educação infantil.

Trata-se de um estudo a partir da Teoria Histórico Crítica para dialogar com profissionais da Educação de uma creche do Norte Pioneiro paranaense, com vistas a pensar as práticas da Educação Infantil.

Para tanto, foram desenvolvidos encontros sobre as práticas educacionais por meio de diálogos a fim de falar, ouvir, perceber, narrar um processo de problematização e de conhecimento acerca da Teoria Histórico-Crítica e suas possíveis contribuições para o desenvolvimento infantil em uma creche do Norte Pioneiro paranaense.

Compartilhar saberes e possibilidades de um fazer comum, dialógico e contínuo com crianças de 0 a 3 anos de idade no cotidiano de uma unidade escolar municipal.

Acolher, ouvir, dialogar com profissionais da Educação que atuam nos primeiros três anos de vida; - ouvir suas experiências e práticas, bem como as vivências cotidianas da produção de um cuidado contínuo com crianças de 0 a 3 anos, perceber como significam elementos da Teoria Histórico-Crítica e como representam seus contributos ao desenvolvimento infantil e às suas formações profissionais.

Partindo desse pressuposto, explorar esse guia as possíveis formas de como o uso da Pedagogia Histórico-Crítica pode auxiliar o processo para a aprendizagem significativa

perpassa a prática social inicial onde o educando está inserido e, a partir desta, o professor cria possibilidades e estratégias de teorização do conteúdo proposto, buscando que os educandos atinjam o conhecimento elaborado, sistematizado, respondendo aos problemas colocados sobre a prática social inicial e retornando a esta prática com uma nova visão de mundo.

A Teoria oferece contribuições para o desenvolvimento infantil, bem como ao longo da vida, transformação da visão de homem, de sociedade e de escola, bem como do processo educativo.

Apesar de historicamente empregada nas escolas paranaenses, esse ambiente voltado aos menores (0 a 3 anos) é também um lugar de formação continuada dos profissionais para melhor compreensão de si mesmos e de seu papel profissional, em meio a uma sociedade que continuamente desvaloriza o trabalho com essa faixa etária e de administradores públicos que não as reconhecem como educadoras, como professoras e, por isso, merecedoras de valorização profissional contínua e da garantia do piso nacional, bem como do número de horas-atividade correspondente a 1/3 da jornada de trabalho.

Ressalta-se a centralidade ensino dos conteúdos sistematizados de maneira intencional na Educação Infantil. Portanto, o compromisso com o pleno desenvolvimento em seu máximo alcance possível nas condições concretas de vida de

cada estudante, não estará garantido acrescentando-se ao trabalho educativo estratégias de treinamento de habilidades desejáveis, de outro modo, tal comprometimento requer uma práxis educativa em que se assuma o ensino desenvolvente como instrumento do trabalho educativo.

Espera-se que esse guia contribua na possibilidade de discutir sobre o analisar o desenvolvimento da Pedagogia Histórico-Crítica por meio da Teoria Histórico-Cultural com crianças e sua incidência no desenvolvimento.

Assim, percebe-se como agente fundamental do desenvolvimento de uma prática fundamentada e promissora quanto ao desenvolvimento infantil. Com isso, propor avanços no uso das metodologias de ensino na educação infantil, a fim de construir junto às professoras opiniões críticas sobre as representações que a didática traz. Compreensão das contribuições da teoria, exercício de escuta e diálogo com os pares, oportunidade de observar e conceber outros empregos dos contributos teóricos a partir da Teoria Histórico-Crítica.

A formação e a articulação dos professores com a escola promovem uma mudança educacional, desempenhando um papel relevante em uma nova profissionalização docente e na formação de uma nova cultura entre professores, alunos e escola.

1. Diálogos com Autores da Pedagogia Histórico-Crítica

A Pedagogia Histórico-Crítica é uma teoria pedagógica que busca articular a teoria e a prática. A pedagogia histórico-crítica, enquanto teoria educacional, teve seu surgimento na década de oitenta, por meio da idealização e proposição do professor e pesquisador Demerval Saviani (2000).

Desde então, diferentes autores vêm assumindo o compromisso contínuo de desenvolver a teoria por meio de suas pesquisas, estudos e discussões. A Teoria oferece contribuições para o desenvolvimento infantil, bem como ao longo da vida.

A Educação Infantil ganhou visibilidade com o avanço de políticas educacionais e passou a ser reconhecida como a primeira etapa da Educação Básica. Assim, os estudos sobre o desenvolvimento infantil e as características desta faixa etária ganham espaço no meio acadêmico.

Logo, olhando para a realidade educacional, observa-se a extrema necessidade de (re)construir um olhar crítico e reflexivo sobre a prática pedagógica, considerando a capacidade que esta prática exerce sob a formação e o desenvolvimento do indivíduo.

Quando falamos de qualidade, queremos expressar a ideia de um processo pedagógico que promova o

desenvolvimento integral da criança, que possa iniciar o processo de apropriação e de formação de conceitos, fomentado por um ambiente organizado, por um planejamento estruturado e intencional, rico em possibilidades e intervenções e que possibilite aos indivíduos a apropriação da cultura em suas formas mais desenvolvidas.

O acesso das crianças de 0 a 3 anos de idade à creche também tem sua grande importância ao permitir acesso à estímulos que lhe darão base para todos seus processos de desenvolvimento físicos, sociais e cognitivos futuros.

O artigo 208 da Constituição Federal (1988) garante, em seu inciso IV, a educação infantil, em creche e pré-escola, às crianças até 5 anos de idade. As crianças que pertencem a esta faixa etária, fazem parte de um contexto envolvido pelas diversas mídias, pois os elementos culturais contemporâneos modificam a maneira de viver.

Com isso, pensar a infância atual nos remete considerar as mudanças sociais. Uma escola que respeite a individualidade da criança, porém sem perder seu foco social, possibilitando um ensino igualitário e de qualidade.

Quando falamos de qualidade, queremos expressar a ideia de um processo pedagógico que promova o desenvolvimento integral da criança, que possa iniciar o processo de apropriação e de formação de conceitos, fomentado por um ambiente organizado, por um planejamento

estruturado e intencional, rico em possibilidades e intervenções e que possibilite aos indivíduos a apropriação da cultura em suas formas mais desenvolvidas.

Sabe-se, portanto, que dentro do ambiente escolar quando os saberes e conhecimentos fundamentais são ensinados à criança, considerando o contexto e a interdisciplinaridade, a aprendizagem ocorre de forma mais significativa e, conseqüentemente, o desenvolvimento.

Dessa forma, o interesse da criança é considerado, sendo este o ponto de partida e contexto para os componentes curriculares. O professor enquanto mediador é o responsável em promover o desenvolvimento da criança e isso significa dizer que é necessária a intencionalização para que ocorra a máxima apropriação das qualidades humanas.

Considera-se a perspectiva histórico-cultural e Pedagogia Histórico-Crítica, corroborando com o objeto da educação. A discussão sobre o conteúdo a ser ensinado é muito cara para a pedagogia histórico-crítica, sendo fundamental se ater a tal problemática para que os professores identifiquem critérios para a definição sobre o que ensinar e elaborem as formas mais adequadas para a efetivação desse ensino.

Na necessidade de se humanizar, compreende-se o papel da educação e a importância da escola neste processo. Frequentar a escola é um direito e é na escola que as crianças e jovens apreendem sistematicamente o mundo, aprendem

modos de ser e estar no mundo mediados por conteúdos sistematizados, apreendem as referências culturais que já existem e, a partir disso, as transformam e elaboram expressões singulares da cultura.

A Pedagogia Histórico-Crítica é uma proposta pedagógica que vem sendo cada vez mais estudada porque tem apresentado possibilidades interessantes para a organização do processo de ensino e aprendizagem escolar; tem resgatado e defendido o sentido da escola, resguardando a função social da escola, que é a de proporcionar os meios que permitem o acesso ao conhecimento em suas formas mais desenvolvidas; e tem defendido um outro modo de sociedade.

Tendo em vista a relevância dos estudos sobre a Pedagogia Histórico-Crítica, como uma teoria empenhada em articular a educação com a transformação revolucionária da sociedade, nos convoca para atuar nas várias frentes de luta que se impõem aos educadores no contexto atual.

Efetivar esse exercício de escuta e de diálogo a partir da Teoria proposta, para pensar as práticas, as vivências e as ações cotidianas relativas ao cuidado em Educação. Observar contribuições específicas para o desenvolvimento de crianças de 0 a 3 anos e para o desenvolvimento dos profissionais que cuidam dessas crianças e de si mesmos. Promover a autonomia e a conscientização sobre a vinculação

teoria-prática no exercício da docência, principalmente a partir da perspectiva teórica empregada.

Por isso que, diariamente, no espaço escolar, ouvem-se comentários como este: na teoria é tudo muito bonito. Mas e a prática? Por que na prática não funciona? Porque muitos não sabem como é esta prática. Não sabem e o motivo está nas atitudes, pela insegurança de tirar as anotações do papel, e incorporá-las a uma realidade muitas vezes assustadora, desconhecida e desmotivadora. Com isso, o ideal planejado e vivido na teoria durante anos, é enterrado e esquecido na prática.

2. Relação da Infância e a Pedagogia Histórico-Crítica

O conceito de criança passa de um extremo ao outro, com o passar do tempo. A maneira como a infância é vista atualmente evidencia que as crianças possuem uma natureza distinta, que as definem como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito singular.

Assim, durante o processo de construção do conhecimento, elas utilizam diferentes linguagens e exercem a habilidade que possuem de terem ideias e hipóteses sobre o que procuram solucionar.

Essa consciência formada pelas crianças é consequência do trabalho de criação, significação e ressignificação. No contexto da Educação Infantil (EI), afirmações segundo as quais crianças são sujeitos de direitos, é preciso ouvir as vozes das crianças, considerar seus interesses, garantir-lhes participação, entre outras que lançam luz sobre as crianças, estão muito presentes nas denominadas pedagogias da infância, predominantes nessa etapa educacional.

A relação entre a infância e a pedagogia histórico-crítica está relacionada com a luta pela superação da alienação e pela emancipação humana. Tecer algumas aproximações para

compreender as concepções da Pedagogia Histórico-Crítica com foco na Educação Infantil.

Há questões sobre desenvolvimento infantil que nos instigam a pensar sobre o efetivo papel do professor no processo de ensino-aprendizagem da criança, como um guia dos processos de aprendizagem.

O desenvolvimento infantil não é algo espontâneo e natural e, para que aconteça, é necessário que a criança interaja com pessoas, com o mundo e que haja uma intencionalidade pedagógica nas interações e experiências vivenciadas por ela no Centro de Educação Infantil.

O ensino deve estar presente na Educação Infantil, o que justifica a presença da Pedagogia Histórico-Crítica na ação docente na infância, com planejamento e intencionalidade pedagógica.

A Pedagogia Histórico-Crítica é uma escolha teórica e metodológica para o professor de Educação Infantil que quer contribuir para a criança se desenvolver e se expressar dentro do seu potencial transformador de sociedade, sem exploração ou desigualdade.

Um professor com formação sólida, experiência e vivência de mundo, apresenta postura pedagógica mais fundamentada e coerente com o desenvolvimento e expressão infantil e com os desafios da construção do futuro da sociedade brasileira, que são nossas crianças.

Agir intencionalmente na formação da criança pode resultar em uma criança com domínio dos conhecimentos historicamente construídos, consciente da história da sociedade, ciente do seu lugar na sociedade e ativa para acreditar e operar mudanças sociais.

Para tornar isso realidade, faz-se necessário professores qualificados e engajados para ensinar, na infância, na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica.

3. Educação Infantil como um Espaço Legítimo Científico

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica; tem, a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) (Brasil, 2010), definidos como eixos estruturantes do currículo a interação e a brincadeira. É nessa etapa da educação que se criam os primeiros laços da criança fora do ambiente familiar e quando ela inicia seu caminho como cidadã e indivíduo em processo de subjetivação, o qual carrega seus desejos, anseios, vontades e expectativas.

É um espaço de cuidado, aprendizado, interações, brincadeiras, experiências e incentivo da criatividade, criticidade e desejo de aprender. Para Vygotsky (1994), a constituição humana tem seu caráter "mediado da atividade psíquica e a origem dos processos psíquicos interiores na atividade inicialmente externa e interpsíquica".

Nessa perspectiva, o social e o cultural têm papel preponderante na constituição da criança, e o ensino de ciência, na escola é a oportunidade de a criança vivenciar experiências e conhecer novas portas de conhecimento, longe de preconceitos e padrões impostos pela família ou pela sociedade imediata.

Por isso a importância de utilizarmos o espaço da Educação Infantil como promotor dessas vivências únicas e

promotoras de histórias, que trazem consigo a riqueza de novas descobertas e aprendizados.

Na Educação Infantil, a organização do trabalho pedagógico requer objetivos bem definidos que direcionam ações e escolhas. É imprescindível pensar a respeito do porquê, o que e como fazer para que ocorra o ensino e a aprendizagem de modo a promover o desenvolvimento da criança. Vigotski, aponta que os conhecimentos científicos (fundamentais) e os conhecimentos espontâneos (contextuais) <se influenciam mutuamente, mas se comportam diferentemente em tarefas idênticas, pois se formam, desenvolvem e dizem respeito a processos diversos=>.

Ao planejar, o professor servindo-se de embasamento da Teoria Histórico-Cultural deve considerar as potencialidades cognitivas da criança e não somente o que é familiar para elas. O professor de Educação Infantil não pode perder de vista a sua função primordial que é possibilitar a aprendizagem e o desenvolvimento infantil aliados aos cuidados necessários.

É crucial que esta etapa da vida seja permeada de saberes e conhecimentos fundamentais pertencentes ao patrimônio histórico-cultural, e a organização do trabalho pedagógico considere a criança como um sujeito histórico inerente a um contexto, mas em processo de formação.

Nas instituições de Educação Infantil, as crianças vivenciam um processo de educação e cuidado por meio de

uma rotina. Nela são organizados momentos diversificados como acolhida, descanso, alimentação, higiene entre outros, de acordo com as especificidades de cada faixa etária, que possui um grau de dependência do adulto maior em relação às demais etapas de ensino.

Todos esses momentos vivenciados pelas crianças nas unidades escolares devem favorecer o aprendizado. Portanto, eles devem ser repletos de intencionalidade pedagógica e valorizados pelo professor como oportunidades de conquistas cognitivas, motoras e afetivas.

Explorar as ciências na Educação Infantil surge a partir do momento em que se percebem as ciências no cotidiano infantil, das coisas mais singelas até os momentos mais importantes do dia a dia.

Ensinar ciências é sempre ir além do perceptível, do imaginável; é ouvir e dar voz às crianças diante dos fenômenos do mundo e levar esse deslumbramento para a sala de aula. É importante que o professor tenha a percepção dessas oportunidades e as torne estratégias para o surgimento de novos interesses durante os percursos pedagógicos. Considerar como critérios centrais para a seleção dos conteúdos as seguintes relações: a necessidade humana que gerou um determinado conhecimento, a função social da escola de ensinar a cultura historicamente produzida pela humanidade, o papel ativo dos professores no processo de

organização do ensino e o combate às desigualdades do modo de produção em que vivemos.

As crianças possuem grande capacidade de compreender o mundo onde vivem, só necessitam que seja proporcionada a elas estratégias para fazê-lo.

As unidades escolares por meio do seu cuidar e educar devem proporcionar às crianças o acesso ao saber historicamente acumulado, ao conhecimento científico, sua apropriação e inserção na cultura e sociedade rompendo assim o caráter assistencialista.

O professor de Educação Infantil não pode perder de vista a sua função primordial que é possibilitar a aprendizagem e o desenvolvimento infantil aliados aos cuidados necessários.

Os momentos como os de alimentação, higiene, organização dos pertences e da sala entre outros poderão ser utilizados a fim de promover aprendizagens mais específicas.

O professor, conhecedor do desenvolvimento infantil, poderá enfatizar intencionalmente os elementos que considerar mais relevantes para o período que a criança se encontra.

Assim, é importante que as temáticas das ciências estejam presentes no cotidiano escolar da criança desde a sua mais tenra idade, o mundo científico deve ser introduzido à criança a partir da sua curiosidade e suas experiências.

Para o desenvolvimento dessa curiosidade, é necessário que sejam proporcionados a elas meios de pesquisa e de interesse por novas descobertas.

Momentos como reconhecimento do espaço, troca de espaços no espaço físico onde as crianças convivem cotidianamente, saídas de campo, entre outras estratégias, são ferramentas para o desenvolvimento dessa curiosidade e, assim, oportunidade de vivência de experiências científicas

4. As Contribuições da Prática Docente Inspirada na Teoria Histórico-Crítica

Considerando:

- a dificuldade dos professores em romper com as práticas definidas como uma única forma de ensinar;
- a liberdade de escolha do professor para decidir a melhor forma de apresentar seu conteúdo;
- o caráter assistencialista e a desvalorização permeia a educação infantil, defende-se também a necessidade de trabalhar a criticidade dos educandos, principalmente quando nos referimos ao ensino público;
- a desigualdade social não é um fato desconhecido ou disfarçado, o descaso com a educação pública também não, sabe-se que os menos afortunados possuem poucas oportunidades, portanto, a escola deve estimular o pensamento crítico de seus alunos, sua capacidade de questionar, imaginar, enxergar mais do que lhe é mostrado, além de refletir a realidade social a qual estamos inseridos;
- a existência da Pedagogia Histórico-Crítica, por meio de uma ação pedagógica planejada, o educando torna-se capaz de se posicionar-se de maneira diferente frente aos problemas colocados pela prática social;
- a proposta de uma aprendizagem significativa, torna-se necessário trilhar por um caminho onde a teoria e a prática se inter-relacionam em um movimento dinâmico e dialético,

problematizando e fundamentando uma nova prática para então exercer a transformação da realidade social vivenciada; é preciso uma nova forma de pensar e de praticar a educação, almejando à transformação da realidade social e dos sujeitos nela inseridos;

- a necessidade de envolvimento de docentes dispostos com a transformação social que, por meio de um processo dinâmico e dialético com os educandos, direcione a teoria e a prática para a construção de um conhecimento significativo.

O papel do professor, que consiste em identificar os conhecimentos essenciais nos objetos de ensino de determinadas áreas do conhecimento e organizar a forma ideal para ensiná-los, é de grande responsabilidade.

Não querendo colocar todo o peso da transformação da sociedade em nossos pobres ombros, trata-se de um trabalho de formiguinha, coletivo, mas precisamos estar atentos e nos munir de estudos, bons referenciais e debates para seguirmos trabalhando numa perspectiva que defende uma escola comprometida com a emancipação humana.

A fim de promover aprendizagens significativas, é importante que o professor, em seu contexto cotidiano escolar, promova a relação do aprendiz da criança com o seu planejamento, com vistas ao conhecimento científico.

O professor investe na interação do indivíduo com o mundo. Como mediador da aprendizagem, possui papel

essencial na construção da relação da criança com o mundo social. Tem papel fundamental ao auxiliar as crianças a perceber os desafios cotidianos como parte do seu desenvolvimento como ser humano.

É necessário que o professor seja o mediador dos processos e experiências vividos pelas crianças, servindo como estratégia de aprendizagem e não o transmissor dela; o papel do professor na Educação Infantil é valorizar as oportunidades de aprendizagem e torná-las mais significativas.

Os momentos vividos durante o convívio com e na escola proporciona à criança momentos diferentes dos momentos vivenciados em casa, e eles, por serem compartilhados, muitas vezes se tornam mais intensos e cheios de descobertas.

Como professores, precisamos observar esses momentos de experiência e perceber a maturidade das crianças a partir daquela experiência e, a partir daí, promover debates, questionamentos, pesquisas e experimentos. É importante que o professor observe o interesse das crianças para com essa experiência e a utilize como potencializador da aprendizagem.

Desde o nascimento, a criança precisa ser atendida em situações tais como: alimentação, sono, higiene e saúde. A partir destes cuidados básicos a criança é levada a participar de vivências que já trazem aspectos culturais e que iniciam seu processo de formação. Cabe ao educador promover as mais

diversas experiências para que a criança possa se desenvolver como um sujeito sócio histórico cultural.

O brincar é coisa séria. O brincar é atividade complexa, que permite às crianças construir uma ordem social própria sobre o mundo em que vivem e neste ponto de vista deve ser compreendido como capacidade humana de imaginar, de atribuir significados diferentes a determinado objeto ou ação.

O brincar tem um papel fundamental no desenvolvimento da capacidade de abstração da criança. Além dos objetos, as crianças passam a representar pessoas no jogo de papéis e progressivamente desenvolvem jogos coletivos que são fundamentais no desenvolvimento cognitivo, pois além de desempenhar seus papéis, elas têm que coordenar suas ações com os papéis desempenhados pelos outros.

Na especificidade do professor na Educação Infantil, pode-se perceber a importância do olhar desse profissional para a infância e seu papel no desenvolvimento desse sujeito. É importante que o professor assuma o papel de facilitador da aprendizagem, proporcionando experiências e novas oportunidades de conhecer o mundo com base em suas próprias vivências.

CONCLUSÃO

Estudar e aprender sobre a Teoria Histórico-Crítica para sistematizar a compreensão desses no processo pedagógico buscando contribuir para o trabalho de outros professores, acabou contribuindo substancialmente para o meu trabalho enquanto professora.

Percebi o quão importante é fundamentar a defesa por uma educação emancipatória e humanizadora, não basta afirmá-la, é preciso pensar em como fazê-la, percebi a força dessas palavras e como elas podem nos orientar para a ação.

Os saberes são organizados dentro de uma perspectiva na qual a criança deve aprender a fazer perguntas, selecionar fontes de pesquisa, investigar com autonomia, utilizando diferentes procedimentos.

Muitas experiências estão organizadas em visitas a campo e exploração do ambiente. Deve-se pensar que a criança irá aprender nas relações sociais, bem como a ser cidadão a partir das interações e exploração do ambiente que vive, assim surge a necessidade de construir um ambiente no qual a criança pode se desenvolver e interferir no processo que se encontra em andamento, fazendo sugestões, indagações e trazendo novos recursos para serem explorados, de forma a articular com o conhecimento de mundo e o conhecimento científico.

Por fim, este guia se coloca como um estímulo inicial para que professores de Educação Infantil conheçam a Pedagogia Histórico-Crítica, procurando compreender a importância desta teoria como um exercício de esperança e resistência. Neste contexto, a criança aprende sobre o mundo em que vive e, assim, constitui-se enquanto sujeito que sabe e que faz a diferença, faz diferente e faz as mudanças necessárias a uma sociedade mais igualitária.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

SAVIANI, D. **Educação brasileira: estrutura e sistema**. Campinas: Autores Associados, 2000.

VYGOTSKY, L.S. **A formação Social da Mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**, 5a. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.